

# RELICÁRIO

MIRIAN BRENNER

onde o acre do tempo escorre  
dorme uma caligrafia  
dorme entre as folhas de seda

dormem os velhos guardados  
dormem velando retratos  
dormem as folhas de seda

se ousam tocar-te os dedos  
libertos da antiga pena  
harmonias de pelúcia

se abrem arquivos mortos  
e fogem dos lábios hirtos  
as palavras e as rosas